

## O EDUCAR SENSÍVEL E AS POSSIBILIDADES NO SÉCULO XXI

BOTTEGA, Fernanda<sup>1</sup>  
RAFFAELLI, Alexandra Franchini<sup>2</sup>

**Palavras chave:** Educação sensível; experiências; sensibilidade; humanização.

### 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que educação passa diariamente por mudanças e transformações, uma vez que a cultura e vivências de nossos alunos atualmente tem grande influência nesse processo. Sendo assim, é exigido mais atenção dos pais, e principalmente dos professores que necessitam de uma busca constante a atualizar-se e encontrar novos métodos de mediar conhecimentos que facilitaram a aprendizagem do aluno, além de melhorar o convívio em sala de aula.

Uma das metodologias que é de suma importância, e será abordada nessa pesquisa é a educação sensível, ou seja, uma educação preocupada na formação integral do ser humano enquanto um ser composto de corpo, mente, alma e espírito, como um ser autônomo crítico e pensante. Faremos um recorte dessa metodologia e de forma teórica faremos a reflexão com autores como Santin (1995), Savater (2005) e Larossa (2002) que discutem o sensível e o valor das experiências.

É importante lembrar, que somos humanos mediando conhecimentos com seres humanos, desta forma, humanizar seria só uma questão de tempo, porem existe muitos condicionantes que não nos permitem que a evolução humana aconteça de forma humanizadora. Observa-se um desequilíbrio entre o humano e a tecnologia, o humano e as informações, o conhecimento e a formação do ser, fazendo nos vivenciar momentos de constantes transformações ficando nas mãos da escola o desafio para que possamos pensar tantas evoluções, buscando novas dinamizações, novas formas de mediar conhecimentos, formas que envolvam a liberdade de expressão do aluno, bem como, envolver a parte sentimental, aplicando a educação sensível, formando seres críticos, criativos e construtivos.

Desta forma, a partir da ideia do educar sensível, surgem vários questionamentos, entre eles, o que é a educação sensível? Como ela acontece? O que ela transforma na formação dos alunos? Podemos trabalhar para sermos sensíveis ou é algo intrínseco ao nosso

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da FAI – Faculdade de Itapiranga.

<sup>2</sup> Professora (Orientadora) do Curso de Pedagogia da FAI – Faculdade de Itapiranga.

ser? Sabemos que por muito tempo pensou-se que o professor detinha o conhecimento precisando ser rígido para ser respeitado e sua dimensão sensível não poderia ser demonstrada em sala, assim precisamos pensar quais desses resquícios temos ainda hoje na educação.

## **2 BREVE REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 PRIMEIROS MOVIMENTOS DA ESCRITA SENSÍVEL**

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.” Paulo Freire

Percebemos que as tecnologias possuem uma forte ligação com as alterações que sofre a educação atualmente, pois as informações são lançadas na mídia a cada segundo, passando por atualizações. O conhecimento passa a ser encontrado em qualquer lugar, não sendo mais considerado o professor o detentor do saber, desta forma, os alunos vão para as salas de aula, com uma carga informativa grandiosa, ou seja, conhecimentos prévios sobre determinados assuntos, o que deveria aumentar as discussões e debates em sala de aula, no entanto, muitos ainda não possuem facilidade em assimilar os conhecimentos sobre as informações recebidas, fazendo com que a participação do professor neste processo tendo um olhar sensível ao momento seja de fundamental importância.

Para Libaneo (2000, p.40), quanto às mídias e tecnologias em sala de aula:

É preciso, portanto que os professores modifiquem suas atitudes diante dos meios de comunicação, sob riscos de serem engolidos por eles. Mas é insuficiente ver os meios de comunicação meramente como recursos didáticos. Os meios de comunicação social (mídias e multimídia) fazem parte de um conjunto das mediações culturais que caracterizam o ensino.

Desta forma, percebemos que é de suma importância esclarecer a viabilidade do uso das tecnologias, repensando as facilidades que ela trouxe para as escolas, bem como a necessidade dos educandários de aperfeiçoar-se e acompanhar as evoluções, criando uma aliança entre ciência sociedade e educação. Assim, o desenvolvimento das tecnologias passa a ser algo promissor para a educação, uma vez que, seu uso seja feito corretamente, com o monitoramento e acompanhamento de adultos, pois, a tecnologia é a evolução das máquinas, e a ligação direta com elas sem contextualizar nossa ação, torna-nos máquinas ambulantes, desta forma, podemos nos questionar o que há de sensível em uma máquina? E com o uso diário e abusivo dela, que tipo de pessoas estamos nos transformando?

No momento que deixamos de sentir o que fazemos, vamos aos poucos nos “coisificando<sup>3</sup>”, deixando que o esquadramento das ações nos tire as experiências que enriquecem nosso saber e ser, deixando de lado a sensibilidade e estreitando cada vez mais os laços de afetividade.

Precisamos pensar que alunos encontramos nas salas de aula, e que alunos queremos? Desta forma, faz-se necessária a participação especial de todos que estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem, perpassando as famílias, sociedade e principalmente os professores, buscando-se trabalhar com os mesmos, com uma maior sensibilidade, ou seja, a formação do educador deve ser voltada para uma educação problematizadora, em que o aluno se desenvolve de forma crítica, sensível, participando como agente deste processo.

## 2.2 EDUCAÇÃO SENSÍVEL

Para que os educadores desenvolvam seu trabalho em sala de aula, atendendo e respeitando as diferentes realidades é importante que sejam sensíveis, aos seus modos de olhar e agir, para que possam sentir as sensibilidades e necessidades do aluno. A contribuição para a formação dos mesmos de forma crítica e criativa, sentindo-se agentes atuantes na formação e transformação do meio em que vivem depende do modo de ver e sentir a educação.

Desta forma, para que possa educar para o sensível, o docente precisa ser sensível. Duarte Jr (2001, p. 206) defende “que na realidade, uma educação sensível só pode ser levada a efeito por meio de educadores cujas sensibilidades tenham sido desenvolvidas e cuidadas, (...) como fonte primeira dos saberes e conhecimentos (...)”. Ou seja, a sensibilidade em primeiro lugar deve estar com o professor, com isso é importante lembrar o primeiro quesito primordial ao estar em sala de aula, aquele que exige primeiramente amar o que se faz, uma vez que, a partir do momento que a pessoa ama seu trabalho, ela passa a entregar-se de corpo inteiro em suas atividades envolvidas pelo amor ao trabalho, afloram-se as sensibilidades desenvolvidas em cada ser, o que facilitará a mediação de conhecimentos.

Para que possamos entender o sensível precisamos saber o que é sensibilidade, para Santin (1995, p. 36) “sensibilidade seria um modo de conhecer ou, simplesmente, a faculdade de ter sensações ou de sentir, de experienciar, de conhecer, de compreender por uma espécie

---

<sup>3</sup> Coisificando: Termo utilizado, ao processo em que as tecnologias invadem nossa sociedade, causando embrutecimento de nosso ser, onde sentimentos, experiências e vivências são deixadas de lado, e aos poucos transformamo-nos em máquinas ambulantes.

de instinto natural”. Desta forma, a sensibilidade passa a ser um conhecimento, uma vez que, a experiência, a compreensão e o conhecer são formas de saber, ou seja, através delas, obtém-se a aprendizagem.

A experiência é uma forma de construção de conhecimento sensível, no entanto, ficamos o questionamento, o que é experiência? Para Larrosa (2002, p.2) “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece.” Desta forma, a experiência é conceituada como algo que nos acontece, ou seja, algo que vivenciamos e que nos deixa algum aprendizado. É importante lembrar que a experiência não pode ser comparada com a leitura de informações, uma vez que, o fato de saber algo, é diferente de vivenciá-lo.

Para Meira (2010, p.82) “através do sensível pode-se perguntar de que modo somos afetados por aquilo que interfere em nosso estilo de ser, por aquilo que nos encanta ou desencanta, pelo o que ainda surpreende ou não mais”. Pois podemos constatar que vivemos rodeados de excesso de informações, opiniões, desejos, objetivos, e de forma significativa somos afetados, por isso podendo compreender por meio do sensível o que nos interfere e como interfere, orientando-nos em nossos comportamentos, uma vez que a educação dos sentidos interfere em nosso ser.

Assim, podemos considerar que a educação e as experiências que a seguem são a chave central, para a transformação da sociedade, uma vez que, segundo Savater (2005) para ser homem não basta nascer, é preciso também aprender. A genética nos predispõe a chegarmos a ser humanos, porém só por meio da educação sensível e da convivência social, conseguimos sê-lo efetivamente. A educação sensível nos elevaria ao nível de transformar não somente as pessoas e a escola como também o meio social.

### 2.3 DESAFIOS PEDAGÓGICOS DO EDUCAR SENSÍVEL

Sabemos que educação sensível, é uma educação baseada em sensações, sentimentos e experiências, que exige sensibilidade por parte do mediador de conhecimentos e que possui uma ligação direta, na formação de seres humanizadores, possuidores de determinação e autonomia. Trazer esse pensamento e transformá-lo em prática na escola se torna um desafio, pois falar de educação sensível é muito fácil, no entanto, sua prática muitas vezes é complicada, uma vez que, para que haja mediação de conhecimentos de forma sensível, precisamos trabalhar em um ambiente humanizado com motivação e afeto.

Quanto a uma escola humanizadora Welter (2011, p. 193) afirma que: “diante da crise civilizatória e diante de tanta diferença, o primeiro grande desafio será a criação de um clima sensível. A educação tem a missão de se engajar no projeto social solidário e salvar vidas humanas concretas”. Desta forma, percebemos que pensar de forma solidaria e social, facilitará a formação de um ambiente e de pessoas humanizadoras, acreditando-se que é possível construir educação com sensibilidade social.

Para Meira (2010, p. 20):

Tão importante quanto o afeto é a forma de motivação apropriada pelos professores no contexto educacional, pois motivação é também movida pela afetividade, cujas relações são construídas pelos interesses, pelos desafios, pelos impulsos, pelas emoções e por todos os sentimentos que são capazes de afetar/tocar uma pessoa.

Sendo assim, podemos observar que as emoções e os sentimentos, estão ligados diretamente com a educação precisando ser pensada na escola, pois por meio dela constroem-se as relações entre professor e aluno, facilitando assim, a mediação de conhecimentos, pois uma vez que, o aluno sente-se tocado pelo professor e possui bons sentimentos pelo mesmo, mais fácil ele compreende os conteúdos e gosta das aulas.

Portanto que tal se a escola e todas as pessoas nela envolvida assumissem o compromisso da educação sensível, estaríamos nos elevando a um nível de experiência que proporcionaria o efetivo processo de ensino aprendizagem.

### **3 CONSIDERAÇÕES**

A educação sensível nos fez pensar que estamos em um momento da educação que é preciso parar e interpretar as diferentes experiências que nossos alunos vivenciam tanto em sala de aula como nos espaços familiares, esse conjunto cria perspectivas de um novo olhar educacional capaz de significar e resignificar o que temos hoje.

Falar de educação sensível nos desafia a tornarmos-nos seres sensíveis capazes de interpretar através das experiências educacionais nossas formas de agir, pensar, e conduzir a prática docente. Esta pesquisa permitiu termos o entendimento do que muito se fala e muitas vezes não se conceitua na prática, assim nos permitindo entender o que é educação sensível, fica-nos o desafio de mediar o que conhecemos e agir a partir do que conceituamos.

## REFERÊNCIAS

- DUARTE, João Francisco Junior. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível.** Campinas, SP, 2000. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000211363&fd=y>> acesso 05 abr. 2014.
- FREIRE, Paulo. **Saberes necessários a prática educativa.** 36 ed. São Paulo: Paz Terra 2007
- LARROSA, Jorge Bondía. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>> acesso 05 abr. 2014.
- LIBANEO, Jose Carlos. **Adeus professor, Adeus professora?:** Novas exigências educacionais e profissão docente. 4ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: <[http://www.luciavasconcelos.com.br/novo/professor/index2.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=1471&Itemid=31](http://www.luciavasconcelos.com.br/novo/professor/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1471&Itemid=31)> acesso 10 jun. 2014.
- MEIRA, Marly Ribeiro. PILLOTO, Silvia. **Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagogia/** Marly Ribeiro Meira e Silvia Sell Duarte Pillotto. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- SANTIN, Silvino. **Educação Física: ética, Estética, saúde.** Edições EST, Porto Alegre, 1995.
- SAVATER, Fernando. **O valor de educar.** São Paulo, Editora Planeta do Brasil, 2005
- WELTER, Maria Preis. **Uma escola Humanizadora.** In: Reflexões Pedagógicas no Início do século XXI. Passo fundo: Imed, 2011.